

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**CLEANE ANTUNES DA SILVA**

**AUTISMO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM ALUNOS DO ENSINO  
FUNDAMENTALI**

**Aracaju – SE  
2019**

**CLEANE ANTUNES DA SILVA**

**AUTISMO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM ALUNOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL I**

Artigo Científico apresentado à  
Faculdade Amadeus como Trabalho de  
Conclusão de Curso e requisito básico  
para obtenção do título de Pedagoga

Orientador: Prof. Carla Daniela Kohn

**Aracaju – SE  
2019**

# AUTISMO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Cleane Antunes da Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

Este estudo pretendeu analisar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para possibilitar aos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) o direito à uma educação de qualidade, visando romper as maiores dificuldades pois as atividades adaptadas devem despertar o interesse do aluno fazendo com que o mesmo encontre-se estimulado para que desta maneira, haja uma evolução contínua no processo ensino-aprendizagem. Para tanto foi necessário investigar o uso das práticas pedagógicas e atividades adaptadas como meio facilitador da aprendizagem dos alunos com TEA. Assim sendo, dentro desse contexto questionou-se quais são as práticas e procedimentos pedagógicos trabalhados com alunos com TEA no ensino fundamental I? Justificou-se a escolha dessa temática pela preocupação em refletir sobre as consequências futuras diante dessa dificuldade de aprendizagem que é o autismo e de como as pessoas responsáveis que atendem essas crianças com TEA estão se qualificando e se preparando para receber e inclui-las em sala de aula regular, e como o mediador deve se comportar diante dessa realidade. A metodologia utilizada foi de pesquisa qualitativa composta de pesquisa bibliográfica apoiada em autores como Uchoa (2015), Moreira (2007) e Novais (2017) dentre outros, seguida de uma pesquisa de campo desenvolvida em duas instituições de ensino localizadas na cidade de Aracaju/SE com alunos autistas do ensino fundamental I na faixa etária entre 09 a 10 anos de idade e a coleta de dados deu-se por meio de entrevistas e observações. Concluiu-se que, é de extrema importância o papel do professor para contribuir no processo educativo enfatizando a relevância do professor de atendimento educacional especializado. Destaque para a troca de experiências e de informações entre os professores de sala de aula regular e o professor da sala de recursos multifuncionais para aprimorar e aperfeiçoar os conhecimentos dos alunos com TEA.

**Palavras-chave:** Autismo. Alunos. Professor. Práticas Pedagógicas.

## ABSTRACT

This study aimed to analyze the pedagogical practices used by teachers to enable students with Autism Spectrum Disorder (TEA) the right to a quality education, aiming to break the greatest difficulties because the adapted activities should arouse the interest of the student making the same is stimulated so that, in this way, there is a continuous evolution in the teaching-learning process. In order to do so, it was necessary to investigate the use of pedagogical practices and adapted activities as a means to facilitate the learning of students with ASD. Thus, within this context, we questioned what are the pedagogical practices and procedures worked with students with ASD in elementary school I? The choice of this theme was justified by the concern to reflect on the future consequences of this learning disability, which is autism, and how the responsible persons who attend these children with ASD are qualifying and preparing to receive and include them in the classroom of the regular classroom, and how the mediator must behave in the face of this reality. The

methodology used was qualitative research composed of bibliographical research supported by authors such as Uchoa (2015), Moreira (2007) and Novais (2017) among others, followed by a field research developed in two educational institutions located in the city of Aracaju / SE with autistic students of elementary school I in the age group between 09 to 10 years of age and the data collection took place through interviews and observations. It was concluded that the role of the teacher to contribute to the educational process is extremely important, emphasizing the relevance of the teacher of specialized educational services. Emphasize the exchange of experiences and information between regular classroom teachers and the multifunctional resource room teacher to enhance and enhance students' knowledge with TEA.

**Keywords:** Autism. Pedagogical Practices. Students. Teacher.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo originou-se a partir de um projeto de pesquisa acadêmica, o qual teve como foco analisar e compreender a importância sobre as práticas pedagógicas que estão sendo utilizadas para trabalhar os alunos com Transtorno do Espectro Autista, conhecido por TEA, no ensino fundamental I em duas instituições de ensino da rede pública Estadual, localizada na cidade de Aracaju/SE. Antes de iniciar o contexto faz-se necessário entender um pouco sobre esse transtorno global do desenvolvimento, denominado “autismo”.

Transtorno global do desenvolvimento caracterizado por: um desenvolvimento anormal ou alterado, manifestado antes da idade de 3 anos; apresenta uma perturbação característica do funcionamento em cada um dos três domínios seguintes: interações sociais, comunicação, comportamento focalizado e repetitivo. É acompanhado ainda por numerosas outras manifestações inespecíficas, como, por exemplo, fobias, perturbações do sono ou da alimentação, crises de birra ou agressividade (auto agressividade) (ASSUMPÇÃO, *et al*, 2015 p.29)

Diante do que expõe UCHOA (2015), o autismo vem cada vez mais sendo foco de pesquisa na atualidade, por ser um distúrbio do desenvolvimento que apresenta no indivíduo durante toda vida. Seus sintomas estão associados a comunicação, interação social e comportamento que podem ser observados no início da infância, aproximadamente aos três anos de idade.

Por essas características, percebemos o quão são difíceis aos pais, a escola e a todos a sua volta interagir com uma criança autista, pois por muitas vezes esta se torna agressiva, com hábitos repetitivos e até chega a não reconhecer o seu nome, entre outros sintomas. Assim é necessário que se tenha uma abordagem adequada e eficiente, para que a criança consiga se desenvolver durante sua vida escolar e social (UCHOA, 2015, p.12).

A escolha desta temática justificou-se, na preocupação em refletir sobre as consequências futuras diante dessa dificuldade de aprendizagem que é o Autismo e de como as pessoas responsáveis que atendem esses alunos com TEA estão se qualificando e se preparando para receber e inclui-las em sala de aula regular, e como o professor deve se comportar diante dessa realidade. É de fundamental importância que a formação dos nossos docentes busque cada vez mais obter novos conhecimentos e especialidades para que eles possam trabalhar de maneira adequada e desenvolver um ensino adaptado e de qualidade para com os alunos autistas.

Assim sendo, dentro desse contexto questionou-se Quais são as práticas e procedimentos pedagógicos que são trabalhados com alunos com TEA no ensino fundamental I em duas instituições de ensino da rede pública Estadual no Município de Aracaju -SE?

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas, com alunos autistas, em instituições da rede pública no Município de Aracaju/SE. E como objetivos específicos: entender o significado autismo; pesquisar as práticas pedagógicas e as respectivas ferramentas para o trabalho com alunos autistas; e conscientizar a importância da capacitação dos docentes para o trabalho com alunos com TEA.

Os procedimentos metodológicos utilizados nessa pesquisa de cunho qualitativo foram compostos de pesquisa bibliográfica para aprofundamento da temática apoiada em autores como Uchoa (2015), Moreira (2007), Novais (2017) dentre outros.

Com a propagação da pesquisa qualitativa, os métodos para geração e interpretação dos dados qualitativos ganharam certa aceitação em diversos outros campos das ciências sociais e comportamentais, tais como a educação, a história, a ciência política, os negócios, a medicina, a assistência social, entre outras. Desta forma, a pesquisa qualitativa recobre hoje um campo transdisciplinar e suas características são amplamente aceitas e utilizadas. (AUGUSTO *et al* p. 4)

A metodologia foi inspirada em uma pesquisa de campo desenvolvida em duas instituições de ensino da rede pública Estadual localizada na cidade de Aracaju/SE, com alunos com TEA na faixa etária entre 09 a 10 anos, no ensino fundamental I. A coleta de dados foi feita através dos seguintes instrumentos: observação das ações do professor, entrevistas com o professor do ensino regular, professor de atendimento educacional especializado (AEE), a coordenadora pedagógica e demais membros da equipe responsável que acompanha os alunos autistas.

Em relação ao tempo da pesquisa tratou-se de uma pesquisa transversal que segundo Thiollent (1992) é quando a exposição da causa pesquisada está presente no mesmo intervalo de tempo analisado. Apresenta-se como uma foto ou corte instantâneo que se faz em uma população ou local por meio de uma amostragem, examinando-se a presença ou ausência da exposição e a presença ou ausência do eleito.

A pesquisa foi desenvolvida em seis momentos: No primeiro momento foi lido sobre autismo com base em autores especialistas no tema; no segundo momento foi realizada a observação das práticas pedagógicas dos professores com os alunos autistas; no terceiro momento construiu-se um relatório sobre a observação; no quarto momento foram feitas as entrevistas; no quinto momento foram escritos os resultados da pesquisa de campo associando os resultados das observações e das entrevistas com a teoria estudada na composição do referencial teórico; e para finalizar foram escritas as considerações finais focando no cumprimento dos objetivos pré-determinados e na resolução da questão de pesquisa.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Entendendo o que é o Autismo**

Conforme já destacado na introdução antes de iniciarmos a pesquisa é necessário entender esse transtorno que é o autismo, para isso foram pesquisados autores como, Silva (2012), Uchoa (2015) e Assumpção (2015), dentre outros que definem e caracterizam o autismo.

O autismo é um transtorno complexo do desenvolvimento que envolve atrasos e comprometimentos nas áreas de interação social e linguagem, incluindo uma ampla gama de sintomas emocionais, cognitivos, motores e sensoriais (GREENSPAN; WIEDER, 2006, p.3).

De acordo com (SILVA *et al*, 2012) os autistas têm dificuldade em se comunicar, em narrar suas vivências diárias, se socializar e alguns atrasos na linguagem. Dessa forma o autista pode vir até a falar, mas será uma fala que em vários momentos não terá intenção comunicativa ou função social.

No que diz respeito ao campo de comportamentos repetitivos na linguagem, o discurso repetitivo é proeminente e pode se manifestar por autorepetição da sua fala ou repetição do outro, por meio da ecolalia. Nas crianças com TEA de uso predominante da comunicação verbal, a ecolalia é um fenômeno persistente que se caracteriza como um distúrbio de linguagem, definida como a repetição em eco da fala do outro. A ecolalia é normalmente distinguida em duas categorias: imediata ou tardia, caracterizada por pouco tempo após a emissão inicial e após maior tempo de produção pelo interlocutor, respectivamente.(MERGL; AZONI,2015, p.272).

Silva (2015) destaca outra característica presente na linguagem das crianças com autismo que é a ecolalia, onde o indivíduo faz repetições daquilo que ouve, como se fosse um “eco”, a criança autista reproduz na fala o que escuta e permanece fixado em sua memória e fala sem intenção comunicativa, como por exemplo: quando o sujeito repete fala de personagens dos desenhos animados, propagandas ou preços de algum material, que ouviu ao passar em um determinado lugar a ecolalia nada mais é do que uma repetição em eco da fala.

A ecolalia é frequente e pode ser tardia (como, por exemplo, repetir trechos de músicas ou comerciais ouvidos anteriormente na televisão) ou imediata (como repetir uma pergunta que acabou de ser feita a si, em vez de respondê-la adequadamente). A ecolalia imediata, mais comum na infância está muitas vezes associada ao uso do pronome reverso, ou seja, a criança utiliza a segunda pessoa ou seu nome para referir-se a si mesma e não utiliza o “eu”.(SIMONOFF; RUTTER, 1996 *apud* STEINER *et al*, p.2)

Segundo Kanner (1943 *apud* Leboyer, 2005) tem dificuldades em estabelecer interações normais com seus pares devido aos atrasos no desenvolvimento da linguagem e das atribuições significativas às mesmas. Essas crianças apresentam também uma necessidade muito forte de manter o ambiente imutável.

Para Assumpção *et al* (2015) uma das características do autismo são comportamentos motores estereotipados, ou seja, movimentos corporais de auto

estimulação ou movimentos repetitivos isso ocorre involuntariamente em busca de um bem estar ou devido ao exercício de ansiedade ou mesmo até pela tendência a repetição que os autistas tem, e cada vez com mais intensidade, isso acaba atrapalhando o convívio social atrapalha a criança de raciocinar podendo ser muito prejudicial a vida dessas crianças e atrapalhando o seu desenvolvimento.

Negrine e Machado (2004) reportam que, as crianças com diagnóstico de TEA apresentam algumas evidências no comportamento, tais como:

Restrição na comunicação verbal, pouco contato visual com os demais, e marcha na ponta dos pés. Os autores enfatizam que algumas crianças além de apresentarem essas características, apresentam também, movimentos corporais artificiais, e que estas manifestações variam de criança para criança. (SILVA, NEGREIROS; ANDRADE, p.273, 2017)

Com base no que diz: (SILVA *et al*,2012) a criança autista em alguns casos tem dificuldade em manter o contato visual, ou seja, não olha para alguém de forma sustentada, olha com aquele olhar lateral, há diversas particularidades, tem o olhar diferenciado, não consegue expressar emoções faciais, sentimentos, tem a necessidade de uniformidade e rotina porque são ritualistas não é adepto a mudança no aspecto ambiente.

Conforme cita no DSM V (2014), as crianças com TEA apresentam dificuldades constantes na comunicação social e na interação social em vários contextos, tem dificuldade para estabelecer uma conversa convencional, expressar emoções ou afeto, além de apresentar padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. ( SILVA,NEGREIROS e ANDRADE,p.272, 2017)

O autista vive em seu universo particular, tem dificuldade em interagir com as outras crianças, possui interesse restritos e específicos e uma preocupação com um interesse limitado.

Pode-se então compreender que a criança com TEA, além de apresentar um comportamento singular em relação às que não apresentam esse transtorno, existe uma variação de gradação que vai do nível leve ao grave e comumente com uma dificuldade de relacionamento que merece um olhar diferenciado pelos educadores em sala de aula, no sentido de olhar e buscar alternativas educativas que venham a atender estas crianças tanto no aspecto cognitivo quanto na interação com os colegas. . (SILVA,NEGREIROS e ANDRADE,p.271, 2017)

Silva *et al* (2012) ainda destaca a característica do brincar para a criança autista afirmando que a mesma não brinca de maneira usual ou seja da mesma forma que outras crianças brincam e a dificuldade em usar o brinquedo da maneira

que esperamos que ela utilize, na sua forma funcional, outra característica é agrupar objetos por forma, por cores por tamanho, enfileira los e etc.

Outra característica da criança autista é o apontar indicando algo do seu interesse ou necessidade mesmo que seja um apontar com atraso. A capacidade de leitura precoce e a obsessão por letras e números denominada como hiperlexia é caracterizada como elemento do autismo, pois crianças com esse distúrbio não é adepto a situações novas e pode se comportar de maneira inadequada quando contrariado. (SILVA *et al*, 2012)

Baptista, Bosa e Cols (2002), destacam que Kanner (1943) e Asperger (1944) foram os primeiros a publicar sobre o autismo, os quais forneceram relatos de fundamental importância dos casos que observou se sobre essa patologia até então pouco conhecida. Asperger acreditava que suas definições sobre esse transtorno eram divergentes comparado aos de Kanner. Identificou nas crianças que observava certa dificuldade que elas tinham em manter o olhar, durante situações sociais, constatou também que em algumas havia a presença do olhar periférico e breve, chamou atenção para as peculiaridades dos gestos e da linguagem.

Autismo é uma síndrome presente desde o nascimento e se manifesta invariavelmente antes dos 30 meses de idade. Caracteriza-se por respostas anormais a estímulos auditivos ou visuais, e por problemas graves quanto à compreensão da linguagem falada. A fala custa a aparecer, e quando isto acontece, notam-se ecolalia. Uso inadequado dos pronomes, estrutura gramatical imatura, inabilidade de usar termos abstratos. Há também, em geral, uma incapacidade na utilização social, tanto da linguagem verbal como da corpórea. Ocorrem problemas muito graves de relacionamento social antes de cinco anos de idade, como incapacidade de desenvolver contato olho a olho, ligação social e jogos em grupos. O comportamento é usualmente ritualístico e pode incluir rotinas anormais, resistência a mudanças, ligação a objetos estranhos e um padrão de brincar estereotipado. A capacidade para pensamento abstrato-simbólico ou para jogos imaginativos fica diminuída. A performance é com frequência melhor em tarefas que requerem memória simples ou habilidade viso-espacial, comparando-se com aquelas que requerem capacidade simbólica ou linguística” (BEREHOFF, 1994, p.5).

Diante disso nota se que a criança autista não é adepta a mudanças em suas rotinas, ela não se relaciona de forma natural com as demais crianças ao seu redor, tem dificuldade no contato visual, na comunicação também e a sua maneira de brincar é diferenciada das outras crianças. A criança com autismo provavelmente observa o mundo de forma fragmentada tem dificuldade em interpretar figuras,

visualizar o contexto, é extremamente sistemática, organizada em sua maneira de brincar.

## **2.2 Práticas e ferramentas pedagógicas que são utilizadas com crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA)**

Para Lourenço (2010) saber utilizar e aproveitar dos interesses restritos e específicos dessas crianças é um bom começo, como, por exemplo, se a criança tem hiperlexia que segundo Tager, Flusberg, Rhea e Lord, (2005) é a capacidade de realizar tarefas e atividades pedagógicas envolvendo letras ou números que despertem mais interesse dessa criança, gerando uma aprendizagem da leitura mais espontânea e até de forma precoce, antes dos cinco anos..

A hiperlexia é caracterizada pela capacidade precoce de leitura em crianças que apresentam severos déficits em habilidades cognitivas, linguísticas ou sociais; comportamentos compulsivos de leitura; e uma discrepância significativa entre a capacidade de decodificar palavras escritas e compreender o seu sentido. (TAGER-FLUSBERG, RHEA; LORD, 2005 *apud* NUNES, LEMOS, 2009, p.2).

As atividades devem ter diferentes graus de dificuldade trabalhando as coordenações motoras global e fina, é de fundamental relevância que a criança obtenha êxito durante a atividade e que seu desempenho seja valorizado. Dentre as recomendações para se incluir a criança com TEA, Silva, Negreiros & Andrade (2017) afirmam que:

Uma das principais estratégias é a formação dos professores, pois, muitos deles argumentam que a falta de uma formação continuada implica nesse processo devido ao fato de não estarem preparados nem capacitados para lidar com esse aluno. Torna-se, portanto, de grande relevância que se invista numa formação continuada para os professores para que assim possam criar práticas pedagógicas inovadoras que possam contribuir para o desenvolvimento desse aluno. (SILVA; NEGREIROS; ANDRADE, 2017, p.275)

É explorando nas brincadeiras que a criança desenvolve os seus aspectos cognitivos, fala, linguagem e socialização pois o lúdico é um meio de aprendizagem.

A busca por meios e estratégias para o trabalho com alunos autistas depende muito do empenho, sensibilidade e disponibilidade do professor em manter-se informado sobre as atualidades na área. O docente ao se planejar deve pesquisar estratégias de ensino que poderá adotar para adaptar o conteúdo, eleger os recursos pedagógicos e a didática a ser utilizada de forma que venha favorecer a aprendizagem de todos os alunos. (SOUSA, 2015, p.16)

Segundo Rosa, Santana & Purificação (2016) as melhores práticas a serem trabalhadas com alunos com TEA devem envolver a brincadeira funcional que explora muito a coordenação motora; a brincadeira de faz de conta que explora a imaginação fazendo a criança colocar-se no lugar do outro e a atividade gráfica explorando a coordenação motora fina a escrita e a sua cognição.

Desta forma, o professor não pode ficar parado, mas deve buscar manter sua formação continuada sempre ativa, agregando novos saberes à sua práxis pedagógica. Assim, terá condições de trabalhar com alunos especiais e incluí-los no contexto da educação inclusiva. (SOUSA, 2015 p.23)

Segundo Silva & Balbino (2015).é necessário aprender para lecionar e é de fundamental importância que os nossos profissionais da educação estejam capacitados e de formação contínua, que sejam flexíveis frente ao Transtorno do Espectro Autista – TEA que estes tenham sensibilidade, dedicação, sejam motivadores e que para mediar o ensino façam o uso contínuo do estímulo para alcançar a evolução dessas crianças. É de extrema importância ressaltar o quanto é significativo iniciar o tratamento assim que for diagnosticado.

### **2.3 A importância da capacitação dos docentes para o trabalho com alunos autistas**

Segundo o exposto Gomes, Balbino e Silva (2014) ressaltam o desenvolver estratégias educativas adaptadas com o objetivo de facilitar a aprendizagem da criança, é importante motivar e estimular esta criança visando a sua evolução contínua e sua autonomia no processo ensino-aprendizagem, romper as maiores limitações da criança autista proporcionando a mesma auto funcionalidade na vida é necessário planejar um trabalho sistematizado e baseado em rotinas, é importante que o ambiente de aprendizagem deve ser propício e estimulante para que a criança tenha interesse em desenvolver as atividades educativas adaptadas.

No processo de aprendizagem do aluno com TEA, o professor deve ter plena consciência do seu papel fundamental no desenvolvimento desse aluno, e acreditar na sua capacidade. Ainda nessa perspectiva, enfatizamos que a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva pode ser caracterizada como uma grande utopia por parte de alguns educadores que lecionam para pessoas com deficiência e com TEA, mas quando os professores se interessam e modificam suas estratégias de ensino e produzem propostas com efeitos reais no processo de inclusão, estes alcançam de forma pragmática o fazer pedagógico com vistas à inclusão (FARIAS; MARANHÃO; CUNHA, 2008, p.3).

Diante disso, torna-se clara a compreensão de que a formação e a capacitação dos docentes é um fator de extrema importância no que se refere ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de alunos com TEA, devido ao fato de que quando o professor se encontrar devidamente capacitado, este terá uma maior facilidade de adaptar suas atividades educativas visando melhoria do ensino dos seus alunos, pois diante do que expõe: A Lei n. 12.767 (2012,p.8) reconhece que:

a pessoa com transtorno do espectro autista - TEA como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais, legitima a luta das pessoas autistas e seus familiares pelos direitos inerentes para o efetivo atendimento educacional, médico e social que o transtorno do espectro autista impõe.(FONSECA, 2018,p.8)

Esses alunos com dificuldades de aprendizagem tem todo direito de ter todo o acompanhamento e educação com qualidade e para que essa inclusão seja muito bem sucedida são necessários diversos tipos de adaptações desde a estrutura física da escola até a socialização, o objetivo é que esse aluno se sinta inserido no ambiente escolar, ou seja, que não haja distinção e que o mesmo se sinta igual a todos.

### **3 APROPRIAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Conforme informado anteriormente este estudo é o resultado de uma pesquisa qualitativa composta de pesquisa bibliográfica apoiada em autores como Uchoa (2015), Moreira (2007) e Novais (2017) dentre outros, seguida de uma pesquisa de campo desenvolvida em uma instituição de ensino da rede pública Estadual, localizada na cidade de Aracaju/SE com alunos autistas do ensino fundamental I na faixa etária entre 09 a 10 anos de idade e a coleta de dados deu-se por meio de entrevista e observações.

#### **Minha observação realizada com dois alunos com TEA, do ensino fundamental I, na instituição Pública da rede Estadual de ensino:**

Aaluna matriculada, no 5º B.R. K. P. F tem 11 anos de idade, aparenta ter dificuldade de aprendizagem, apresenta problemas de linguagem e troca os fonemas, é muito inquieta, não para sentada por muito tempo, nem se concentra nas tarefas escolares é muito imatura precisa de supervisão nas atividades de vida diária, não tem atenção com o que acontece ao seu redor não tem noção de tempo,

horas dias da semana, apenas sabe o que é dia e noite. Só escreve o primeiro nome, mas não conhece as letras.

Esses problemas complexos do desenvolvimento se expressam de modos diversos e surgem em diferentes combinações e, assim, nem todas as crianças com o mesmo diagnóstico apresentam os mesmos sintomas nas mesmas intensidades (GREENSPAN e WIEDER, 2006, p.7)

**R. K. P. F** frequentou a escola desde um ano de idade passou por várias escolas da rede particular de ensino. Atualmente encontra-se matriculada em uma Escola Estadual. A caracterização escolar descreve que a aluna aparenta ter desenvolvimento inferior a sua idade.

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma desordem psiquiátrica com início na infância, em geral muito grave e de evolução crônica. Seu diagnóstico baseia-se no seu início precoce e no comprometimento de duas áreas de funcionamento mental dos indivíduos afetados: interação social/linguagem e na habilidade criativa (APA, 2013, p. 37).

Com relação aos aspectos cognitivos, encontra-se no estágio pré-silábico, que não condiz com a série em que se encontra.

De acordo com Ferreiro (2001) na hipótese pré-silábica a criança passa por uma tentativa de escrita, sua imaginação produz escritas próprias, como as garatujas, com a intenção de passar para o papel algum tipo de registro escrito, até porque não compreende, ainda, que as letras representam sons.

R.K.P.F tem aspecto magrinho, comparada a outras crianças da mesma idade, está sempre muito sonolenta durante as aulas. Se dispersa facilmente, não consegue acompanhar as explicações e não consegue realizar nenhuma atividade sem apoio.

Indivíduos com TEA que apresentam distúrbios de sono precisam ser avaliados minuciosamente pois podem apresentar comorbidades, tais como, transtorno ansioso, transtorno de humor e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, e/ou problemas comportamentais, por exemplo resistência a hora de ir para cama. (AMORIM, 2012, p. 2).

É sociável e interage bem com os amigos de classe. Reconhece alguns conceitos básicos, mas tem dificuldade de orientação de espaço e tempo, não lê, conhece apenas as vogais e algumas letras do alfabeto. Conhece os algarismos e

conta de 1 a 10 apenas. Tem boa coordenação manual, escreve com letras legíveis e tem boa dinâmica motora ampla.

A aluna se mostrou simpática. A aluna apresenta porte físico frágil, magrinho, e pequeno para idade. Enquanto realiza as tarefas chupa e morde a língua compulsivamente e segundo a genitora tem o hábito de roer as unhas e sugar o braço até ficar roxo. Mesmo permanecendo sentada mostrou – se inquieta. Mesmo com ajuda não conseguiu realizar as tarefas que envolviam uma lógica mais elaborada.

Em relação as competências escolares a aluna apenas escreve parte do seu nome por memorização não conhece o alfabeto e não tem percepção fonêmica das letras. Lê algumas famílias silábicas, mas não consegue formar palavras. Conhece os algarismos, mas não tem compreensão de quantidade tem dificuldade de memória de fixação e de retenção a curto e longo prazo. Apresentou pensamento concreto e teve dificuldade em realizar tarefas simples, mesmo com ajuda. Mostrou se, inquieta, insegura, e com baixa autoestima, o vocabulário restrito e é muito infantilizada e imatura.

Nesse sentido Schwartzman (1994) discorre que:

[...] Crianças autistas parecem não perceber os sentimentos dos outros em relação a eles; interpretam a mímica e a tonalidade da voz dos outros de maneira equivocada. Têm muita dificuldade em fazer amigos e, frequentemente, não parecem incomodar-se ao menos quando pequenos, com seu isolamento, parecendo, pelo contrário, que preferem estar sós. (SCHWARTZMAN, 1994, p. 16).

Sua linguagem oral estar preservada apenas com algumas trocas na fala respondeu as solicitações e teve iniciativa comunicativa durante as aulas, mostrou se também com muita ansiedade. Percebeu - se que a aluna senta se nos lugares mais a frente, na sala de aula evitando assim que se disperse e se distraia com outros estímulos.

O aluno **G.R.L.S.**, matriculado, no 5º B, nasceu em 07 de Junho de 2009, na cidade de Brasília – DF, tem 10 anos de idade, apresenta linguagem e inteligência preservadas. Se comunica por meio de palavras e frases, porém possui discurso incomum evidenciado pela ingenuidade para compreender os sentimentos e pensamentos do outro, devido a pobreza do senso comum e de julgamento

A partir da linha de pensamento de Kanner (1943):

As crianças autistas não dispõem de componentes constitucionais de ação e reação necessários para o desenvolvimento de relações pessoais recíprocas com outras pessoas, relações que envolvem sentimentos. (2) Essas relações pessoais são necessárias para a "constituição de um mundo próprio e comum" com os outros (Bosch, 1970, p.115). (3) A falta de participação das crianças autistas na experiência social intersubjetiva tem dois resultados que são especialmente importantes: a) uma relativa falta de reconhecimento de outras pessoas como pessoas com seus próprios sentimentos, pensamentos, desejos, intenções, etc. E (b) um prejuízo grave na capacidade de abstrair e sentir e pensar simbolicamente. (4) A maior parte do déficit cognitivo e de linguagem característico das crianças autistas pode ser visto como reflexo de déficits de ordem inferior que têm uma íntima relação com o desenvolvimento afetivo e social e/ou deficiências na capacidade sócio-dependente de simbolizar. (HOBSON, 1989, p. 23)

Possui dificuldade de adaptação social muito percebida no meio escolar embora busque interação social. Ele é resistente a mudanças muitas vezes semostrou com irritabilidade em relação ao cumprimento de normas e regras da escola.

Os fenômenos que são imprevisíveis e menos controláveis (como as pessoas) deixam os indivíduos com autismo ansiosos ou desinteressados. Fenômenos que são mais previsíveis são altamente atraentes para eles. Quando são confrontados com o imprevisível mundo social, eles reagem tentando impor previsibilidade e "mesmisse", tentando controlar as pessoas através de birras e insistência na repetição. As pessoas com autismo e Síndrome de Asperger têm suas maiores dificuldades no playground, na amizade, nas relações íntimas e no trabalho, onde a situação é desestruturada, imprevisível e onde é necessária a sensibilidade social. Os indivíduos mais capazes relatam que eles lutam para elaborar um enorme conjunto de regras de como se comportar em cada situação, tentando desenvolver um "manual" mental para a interação social das regras "sentam". É como se eles estivessem tentando sistematizar o comportamento social quando a abordagem natural da socialização deveria ser através da empatia. (BARON-COHEN, 2002, p. 253)

Ou seja, em sua definição, Baron-Cohen sugere que o estilo cognitivo adotado pelos autistas seria o de "sistematização" que serviria como base para todas as necessidades dos indivíduos, mesmo sendo estas extremamente sociais, que dependeriam muito do domínio da "empatização". Sendo assim, os autistas apresentam a tendência de sistematizar até mesmo os comportamentos sociais que dependem, normalmente, mais da empatia.

Demonstra interesses restritos, específicos e persistentes apresenta rejeição as atividades de leitura e escrita. Gosta muito de desenhar super-heróis.

Necessita muito de atenção, e de adequação para acompanhar as atividades curriculares. Percebeu se também que o aluno senta - se nos lugares mais a frente, na sala de aula, evitando assim que se disperse e se distraia com outros estímulos.

**Questionário respondido pela Professora X da sala de aula regular do 5º Ano B.**

- 1) A instituição de ensino está apta para receber um aluno com TEA? Justifique a sua resposta.

**Professora X:**NÃO. Embora a escola disponha de Sala de Recursos Multifuncionais com excelentes profissionais especializados, acredito que tanto equipe diretiva quanto professores do ensino regular ainda desconhecem um pouco o assunto e apresentam dificuldades para lidar com a situação. Também não tem sido ofertada pela SEED formação continuada sobre esta temática para os professores do ensino regular.

A formação dos professores é um fator de extrema importância no que diz respeito o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de alunos com TEA, devido ao fato do professor se encontrar devidamente capacitado, este terá uma maior facilidade de adaptar suas práticas educativas objetivando a melhoria do ensino dos seus alunos com TEA. (SILVA & BALBINO, 2012, p.4).

E segundo PRIETO (2006, p. 57)

Considera-se que a **formação continuada** do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometidos com qualidade do ensino que, nessa perspectiva, devem assegurar que sejam aptos a elaborar e a implantar novas propostas e práticas de ensino para responder às características de seus alunos, incluindo aquelas evidenciadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais.

- 2) Recebendo o aluno com TEA, quais são os encaminhamentos adotados pela instituição de ensino?

**Professora X:**O aluno é matriculado na sala de recursos multifuncionais e a depender do grau de comprometimento e dependência nas atividades de vida diária

(higiene, alimentação, etc.) é solicitado um profissional de apoio para auxiliar. no entanto, nem sempre o profissional é enviado à instituição.

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão- LBI de 2015

O profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividade de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas. (BRASIL- LBI, 2015, p. 22)

3) A instituição de ensino elabora algum plano educacional individualizado?

Explique:

**Professora X:** A instituição de ensino não, mas somos orientadas pela professora da sala de recursos a elaborar um.

O Plano Educacional Individualizado (PEI) deve ser elaborado para atender necessidades educativas dos alunos com deficiência intelectual (DI), matriculados na Sala de Recursos Multifuncional (SRM),<sup>3</sup> a partir do diagnóstico obtido na Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar. (FLORENTINO & MORI 2016, p.1).

4) Como estabelecer um vínculo, ou seja, qual o primeiro passo na chegada de um aluno com TEA?

**Professora X:** É preciso conhecer seus interesses e compreender os fatores que podem levá-lo a desregular sensorialmente.

SCHWARTZMAN (2011, p. 299) informa que:

Três importantes aspectos relacionados ao processamento sensorial ineficiente são observados na criança com TEA. O primeiro indica que estímulos sensoriais não são registrados adequadamente. O segundo, que os estímulos percebidos não são modulados de forma correta pelo SNC principalmente no que diz respeito aos estímulos vestibular e tátil. O terceiro indica incapacidade em integrar as muitas sensações do ambiente e, conseqüentemente, falha na percepção espacial e dificuldade de relacionamento com o ambiente.

5) Como o professor adapta seu planejamento ao descobrir o foco de interesse de um aluno com TEA?

**Professora X:** Busco utilizar seu foco de interesse nas atividades propostas, Por exemplo: A minha aluna com TEA gosta muito de desenhar, então utilizamos o desenho para que ela possa ilustrar sua interpretação sobre determinada temática aprendida.

Interesses restritos: escolhem um assunto de interesse, que poder ser seu único interesse por muito tempo. Costumam apegar-se a mais às questões factuais do que ao significado. Casos comuns são interesse exacerbado por coleções (dinossauros, carros, etc.) e cálculos. A atenção ao assunto escolhido existe em detrimento a assuntos sociais ou cotidianos. (MELLO, 2005 p.26).

6) O professor baseia - se em qual referencial teórico?

**Professora X:** Não tenho uma literatura em específico na qual me baseio, mas tenho participado de diversos eventos que abordam a temática e busco conhecer mais sobre o TEACCH (ensino estruturado) e ABA (Análise do Comportamento Aplicada)

Um método muito difundido do ensino estruturado é o TEACCH, cujo foco é o ensino de capacidade de comunicação, organização e partilha social. O método centra-se nas áreas de processamento visual e interesses especiais, explorando-as a favor de aprendizagens rotineiras. (PEREIRA & PEREIRA, 2014, p.5)

7) Quais as estratégias para ajudar o aluno com TEA a aprender?

**Professora X:** Utilização de recursos visuais, concretos e estruturados. Figuras, vídeos sobre o assunto trabalhado em sala de aula e utilização de materiais concretos (letras móveis, material dourado, etc)

As estratégias educativas adaptadas direcionadas para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista- TEA requerem uma transformação que proporcione o avanço das inúmeras habilidades dos alunos com TEA. Sendo assim, as mesmas devem ser desenvolvidas visando romper as maiores dificuldades e o estágio no qual a criança com TEA se encontra porque as atividades adaptadas devem despertar o interesse do aluno fazendo com que este se encontre estimulado para que desta forma, ocorra uma evolução contínua no processo ensino-aprendizagem. (SILVA & BALBINO, 2015, p.1)

8) Quais as adaptações curriculares para alunos com TEA?

**Professora X:** É muito relativo, tendo em vista os diferentes graus de autismo. Os meus dois alunos com TEA são muito diferentes tanto no que se refere à questão comportamental quanto de aprendizagem. Por essa razão as adaptações são diferentes. Como a menina não está alfabetizada, suas atividades de língua portuguesa e matemática são propostas buscando atingir seu processo de alfabetização. As outras disciplinas são adequadas no sentido de facilitar sua compreensão tendo em vista que ela é bastante visual.

Já o menino, embora alfabetizado apresenta bastante resistência para escrever. Por essa razão suas atividades têm sido pensadas de forma a serem mais objetivas.

9) Como lidar com birras e crises do aluno com TEA?

**Professora X:** Não há muitas birras por parte dos meus alunos. Ambos apresentam autismo leve que afeta mais a interação e aprendizagem. Um deles apresenta mais alterações sensoriais, então tentamos ao máximo diminuir ruídos ou algo que o incomode para que não tenha crises.

10) Há limites para inclusão de alunos com TEA?

**Professora X:** Embora a atual portaria informe sobre o limite de 2 alunos com deficiência por turma (preferencialmente com a mesma deficiência), nem sempre essas normas têm sido garantidas em virtude da grande demanda de alunos com deficiência que chegam à escola. Não há na legislação estadual nada que se refira especificamente ao quantitativo de alunos com TEA.

Conforme a PORTARIA Nº 0269/2019/GS/SEDUC de 23 de janeiro de 2019: I - número máximo de dois alunos por turma, apresentando, preferencialmente, a mesma deficiência; II - atendimento educacional especializado (AEE) aos alunos em turno contrário (BRASIL, 2019, p.3)

11) Como é a relação professor e aluno com TEA?

**Professora X:** Mantemos uma relação saudável e afetiva, tendo em vista o tempo de acompanhamento com a aluna (2 anos e meio). Com o aluno, já conseguimos manter uma relação saudável e afetiva também, porém o aluno apresenta muita resistência com o espaço escolar e em virtude das alterações no sono às vezes fica agitado e agressivo.

De acordo com Lopez (2011, p. 16),

Professores, orientadores, supervisores, direção escolar, demais funcionários, famílias e alunos precisam estar conscientes dessa singularidade de todos os estudantes e suas demandas específicas. Esta tomada de consciência pode tornar a escola um espaço onde os processos de ensino e aprendizagem estão disponíveis e ao alcance de todos e onde diferentes conhecimentos e culturas são mediados de formas diversas por todos os integrantes da comunidade escolar, tornando a escola um espaço compreensível e inclusivo.

E para Vygotsky (1978 *apud* SANTOS, 2013, p.13):

O professor deve ter consciência de sua importância como mediador e compreender que cada criança dentro de sala de aula se desenvolve, amadurece e aprende de forma particular, ou seja, atinge expectativas de aprendizagens únicas e que a todo tempo deve ser valorizada e estimulada a atingir níveis cada vez mais elevados.

12) Como estabelecer uma rotina diária, tanto no âmbito familiar, quanto no âmbito escolar de um aluno com TEA?

**Professora X:** Não temos maiores dificuldades com relação à rotina em sala de aula. No entanto, temos dificuldade no que diz respeito à família no sentido de garantir essa rotina. Principalmente no que se refere aos horários de sono e complementação dos estudos em casa, o que tem interferido consideravelmente na sala de aula. O aluno chega bastante sonolento em virtude dessas questões.

Conforme SURIAN (2010, pg. 10): "O autismo é um distúrbio do desenvolvimento neuropsicológico que se manifesta através de dificuldades marcantes e persistentes na interação social, na comunicação e no repertório de interesses e de atividades", observando essas caracterizações do autismo, encontramos um caminho para que o processo de aprendizagem na escola pudesse ser desenvolvido a partir da rotina baseada nos possíveis interesses da crianças, favorecendo desse modo a interação social do aluno por meio de símbolos de comunicação pictórica (PCS) enquanto auxílio desta construção. (SILVA, 2017, p.557)

### **Questionário respondido, pela Professora de Atendimento Educacional Especializado e atua na sala de recursos multifuncionais.**

1 A instituição de ensino está apta para receber um aluno com TEA? Justifique a sua resposta.

**Professora:** Sim. Está apta sim a receber qualquer aluno com deficiência, inclusive o aluno com TEA. É claro que, para qualquer aluno é necessário que ocorra algumas adequações e algumas mudanças precisam ser feitas, mas isso não significa que a Escola está apta ou inapta, mesmo por que é direito do aluno, ter acesso à educação. Se a Escola está em pleno funcionamento, Ela tem que receber esse aluno sim e se colocar como apta, a Escola precisa se adequar a esse aluno, e não o aluno a Escola.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL- BRASÍLIA, 2016,p.123)

2Recebendo o aluno com TEA, quais são os encaminhamentos adotados pela instituição de ensino?

**Professora:** Normalmente quando a secretaria da Escola recebe esse aluno no momento eles já nos comunicam, que existe a matrícula faz a coleta de dados desse aluno, chama se a genitora para conhecer um pouco do histórico familiar desse alunodesde a sua gestação até as fases do desenvolvimento, dele pra que depois se trace um plano de atendimento e também pra que se possa orientar a professora de sala do ensino regular e a medida que vai conhecendo e atendendo esse aluno, vamos trocando experiências com a professora, dialogando e dando sugestões de adaptações de recursos para melhor atividade ou desempenho das atividades para com esse aluno.

3. A instituição de ensino elabora algum plano educacional individualizado? Explique:

**Professora:** Na sala de recurso existe a elaboração do plano de atendimento educacional especializado, traça se um plano depois do período de atendimento, com objetivos curtos e claros e vamos desenvolvendo atividades e avançando e reestruturandoesse plano a medida que seja necessário.

No ensino regular os professores tem um plano anual, mensal normalmente especificado semanalmente, ainda não houve por parte da própria secretaria da educação que orientasse os coordenadores que estes repassassem as orientações para os professores, principalmente no que se refere ao plano educacional individualizado desses alunos com deficiência então só alunos com TEA,para que se possa depois avaliar esses alunos e perceber se ocorreu avanço.

Para tanto é necessário primeiro tem que conhecer esse aluno e planejar então é urgente e é uma lacuna que ainda esta aberta, os professores do ensino regular não tem a prática de fazer um plano voltado exclusivamente para esses alunos com deficiência.

O Plano Educacional Individualizado (PEI) deve ser elaborado para atender necessidades educativas dos alunos com deficiência intelectual (DI), matriculados na Sala de Recursos Multifuncional, a partir do diagnóstico obtido na Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar. (FLORENTINO & MORI, 2016, p.1)

4. Como estabelecer um vínculo, ou seja, qual o primeiro passo na chegada de um aluno com TEA?

**Professora:** A questão de estabelecer vínculo é algo muito pessoal, é necessário conhecer aos poucos o primeiro vínculo que se estabelece é com a genitora, a medida que vai atendendo esse aluno é que eu vou conhecendo as áreas de interesses desse aluno, saber se esse aluno tem estereótipos, problemas sensoriais, só no dia a dia a medida que eu vou atendendo e conhecendo, é que eu vou estabelecendo vínculo com esse aluno.

5. Como o professor adapta seu planejamento ao descobrir o foco de interesse de um aluno com TEA?

**Professora:** Se só for partir do princípio de trabalhar tão e somente do foco de interesse do aluno, o mesmo pode vir a não querer fazer mais nada. Acaba que não desenvolve outras habilidades, então em alguns momentos nós deixamos esse foco de interesse do aluno como recompensa em algum momento, ou seja, há uma troca.

6. O professor baseia - se em qual referencial teórico?

**Professora:** Atualmente procuro pautar a minha prática o meu atendimento ele é voltado muito na questão do ABA, que é a análise do comportamento, aplicado ao comportamento e minha prática mesmo eu procuro seguir o programa TEACCH e como referencial nós temos a Maria Eliza e a Juliana é um livro cujo o título: Vejam e Aprendam, que ele vem a nos passar todo o passo do programa TEACCH, é muito interessante elas fizeram essa leitura a partir dos níveis de habilidade do aluno que elas dividiram.

7. Quais as estratégias para ajudar o aluno com TEA a aprender?

**Professora:** Faz uma avaliação com esse aluno, em termos quais os níveis e habilidades o que ele já consegue fazer, o que ele não consegue fazer para só

depois traçar nossos objetivos e através dos objetivos vai para as estratégias como já foi dito no item anterior, utilizando esse programa de ensino fica bem mais consistente e visível o desenvolvimento desse aluno através dos níveis de cognição.

8.Como lidar com birras e crises do aluno com TEA?

**Professora:** Primeiramente entender e saber separar o que é birra, e o que é crise, são coisas bem distintas, birras são más criações. Crises é necessário investigar se é uma desordem sensorial (sensibilidade a sons ou ruídos). Se esse aluno estar com dor, se alguma coisa saiu do programa e acabou desnortando esse aluno, desordenando esse aluno, é preciso entender primeiro o que levou o aluno a ter a crise é que precisa ser sim investigado. Pra depois ser colocado em ordem. O foco não é a crise, e sim o que estar por trás dela.

9.Há limites para inclusão de alunos com TEA?

**Professora:**Na sala de recurso não. Tem limites de aluno tem um quantitativo razoável de alunos para que possamos atender com qualidade. Mas no ensino regular a nossa portaria de matrícula para o ano letivo de 2019, a Secretaria de Estado da Educação diz que não pode passar de dois alunos com qualquer deficiência por turma, então são dois alunos com deficiência por turma. O Estado em sua portaria coloca que só é permitido dois alunos com deficiência por turma.

10.Como é a relação professor e aluno com TEA?

**Professora:**Normal, respeitosa e mesmo de vínculo, respeitando o tempo dele e seus limites.

11.Como é a metodologia utilizada pelo professor?

**Professora:**Baseado em ensino com estrutura o ensino que tenha início, meio e fim, o aluno precisa ter a noção de início, meio e fim, minhas atividades precisam ter objetivo curtos e claro, trabalhando a autonomia desse meu aluno para que ele desenvolva essas atividades sem mim, sem que ele precise da minha presença o tempo todo, ou da minha intervenção o tempo todo,minha metodologia é pautada também pelo programa TEACCH.

12 Como estabelecer uma rotina diária, tanto no âmbito familiar, quanto no âmbito escolar de um aluno com TEA?

**Professora:**Na sala de recurso é uma hora de atendimento o aluno já sabe que eu tenho passos de atividades o aluno já sabe onde vai sentar, ao chegar senta executa a atividade e passa para outra atividade em seguida e vai avançando os níveis de dificuldade desse aluno a medida que o aluno vai dando resposta, no âmbito familiar nem sempre é fácil, mas é muito interessante que algumas crianças com TEA, eles próprio se organizam, eles mesmos acabam criando a rotina deles automaticamente.

Claro que essa rotina precisa ter flexibilidade também,todo programa é pautado na flexibilidade essa previsibilidade com aluno com TEA é muito importante para que melhor esse aluno se estruture em seu ambiente escolar, então a rotina é de suma importância rotina com previsibilidade e com flexibilidade para que não fique engessado, programado e para que haja justamente essa flexibilização.

**Questionário respondido, pelo Professor de Atendimento Educacional Especializado, em outra instituição de ensino Estadual e que atua na sala de recursos multifuncionais.**

1 A instituição está apta para receber um aluno com TEA? Justifique a sua resposta.

**Professor:**Está apta sim. Somos parte de um conjunto educacional com ramificações interativas voltadas para o foco no atendimento aos 'alunos que apresentam tais necessidades. Ou seja, temos suportes que nos permite criar condições para o atendimento.

2Recebendo o aluno com TEA, quais são os encaminhamentos adotados pela instituição de ensino?

**Professor:**Além da parte documental adotamos os seguintes procedimentos básicos: 1- Reunião com os familiares; 2- Informes aos setores que interagem conosco para os possíveis suportes; 3- Informes aos profissionais da instituição sobre a existência desse aluno.

3A instituição de ensino elabora algum plano educacional individualizado? Explique.

**Professor:** Sim. Todo aluno atendido possui um plano individual de acompanhamento que contempla os horários de atendimento e as atividades desenvolvidas, podendo sofrer alterações conforme as necessidades apresentadas. O atendimento na sala de recursos é individualizado.

4 Como estabelecer um vínculo, ou seja, qual o primeiro passo na chegada de um aluno com TEA?

**Professor:** Somos uma instituição de ensino médio. Os primeiros contatos com esses alunos são feitos com o apoio dos familiares que estão sempre presentes até o ponto de assumirmos a continuidade das ações interativas com os demais elementos do ambiente educacional.

5 Como o professor adapta seu planejamento ao descobrir o foco de interesse de um aluno com TEA?

**Professor:** Nesse ponto os profissionais da instituição reúnem-se com o professor da sala de recursos multifuncionais e alinham suas idéias para ajudar a compor o plano de acompanhamento individualizado desses alunos.

6 O professor baseia-se em qual referencial teórico?

**Professor:** Na sala de recurso existe uma literatura disponível sobre vários temas voltados para o acompanhamento de alunos com necessidades especiais.

7 Quais as adaptações curriculares para os alunos com TEA?

**Professor:** Como o foco da instituição para o desenvolvimento desses alunos é qualitativo, as possibilidades de adaptações são as mais amplas e diversificadas possíveis desde que os agentes envolvidos integram em comunhão.

8 Quais as estratégias para ajudar o aluno com TEA aprender?

**Professor:** Nossa instituição possui material didático acessível e interativo como jogos e brinquedos até acesso as tecnologias assistivas.

9 Como lidar com birras e crises do aluno com TEA?

**Professor:** Estamos buscando sempre junto aos profissionais da instituição um nível de compreensão que facilitem entender esses momentos como uma oportunidade de crescimento conjunto e, primeiramente se colocar ao lado desse aluno e posteriormente trabalhar nele uma reflexão sobre o ocorrido.

10 Há limites para inclusão de alunos com TEA?

**Professor:** O limite está relacionado a capacidade de atendimento da sala de recursos multifuncionais da instituição.

11 Como é a relação do professor aluno com TEA?

**Professor:** Certamente é uma relação de possibilidades.

12 Como é a metodologia utilizada pelo professor?

**Professor:** Tanto o professor da sala de aula como o professor da sala de recursos procura utilizar uma metodologia de conquista mútua.

13 Como estabelecer uma rotina diária, tanto no âmbito familiar, quanto no âmbito escolar de um aluno com TEA?

**Professor:** Estabelecer rotina está relacionada com a dedicação dos envolvidos no processo e, nossa preocupação básica é apresentar novos paradigmas aos processo de interação com os alunos com essas necessidades. Quando os envolvidos tornam-se um referencial para esses alunos, torna-se possível preparar algo nesse sentido.

Analisando as entrevistas percebeu-se o quanto os profissionais da área da educação do ensino da rede pública Estadual, nas instituições em que foi realizada a pesquisa nas quais eu estive presente, observando e acompanhando os profissionais que atendem os alunos com TEA, estão preparados, qualificados e aptos a acolher esses alunos e dar início a todo o processo desde o acompanhamento ao atendimento e aprendizagem desses alunos.

Percebeu-se também que esses mesmos profissionais que eu tive a grande oportunidade de imenso prazer e satisfação de conhecer e entrevistar estes estão sim, visando e buscando incessantemente a formação contínua, capacitação e

qualificação para melhor acolher, atender e educar os seus alunos matriculados dentro da educação inclusiva que é de direito e também a dedicação em comum entre esses profissionais e o trabalho em conjunto, em equipe com objetivos em comum que é a aprendizagem e autonomia do aluno, juntamente com a professora do ensino regular.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando iniciou-se o trabalho de pesquisa constatou-se que havia dificuldade em saber a escolha desta temática e justificou-se, na preocupação em refletir sobre as conseqüências futuras diante dessa dificuldade de aprendizagem que é o Autismo e de como as pessoas responsáveis que atendem essas crianças com TEA estão se qualificando e se preparando para receber e incluí-las em sala de aula regular e diante disso foi de suma importância estudar e entender sobre o Autismo e as práticas pedagógicas utilizadas com os alunos do ensino fundamental.

Após a realização da pesquisa concluímos que o objetivo de analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas, com alunos com TEA, em instituições de ensino da rede pública Estadual no Município de Aracaju/SE, foi atendido no sentido de mostrar a grande dificuldade tanto dos professores, quanto dos familiares desses alunos.

De fato, a intervenção nos alunos com TEA é um processo complexo e deve se agir com prudência e além de muito estudo, exige experiência. Mas, é claro que nem sempre o professor de ensino regular teve experiências anteriores com autismo enfatizando que cada caso é um caso, entretanto o aluno com TEA está bem ali na sua frente e o professor tem a responsabilidade e a tarefa de ajudá-lo, de oferecer o seu melhor como profissional.

É imprescindível conhecer aspectos gerais conceituais e entender as características dos alunos com TEA para então pensar sobre como intervir com as práticas pedagógicas.

E a questão norteadora foi respondida, pois houve a preocupação em refletir sobre a capacitação e qualificação dos docentes que amparam esses alunos, analisar as práticas pedagógicas que se trabalham com esses alunos os procedimentos adotados pela instituição de ensino e entender sobre a temática para dar início a todo processo da pesquisa.

Em relação as limitações percebeu se que o trabalho poderia ter sido realizado com uma pesquisa mais ampla na bibliografia para analisar os respectivos aspectos propostos no inicio da pesquisa ou poderia ter sido realizado com uma população de uma amostra com um número maior de pessoas mas infelizmente diante da limitação de tempo não foi possível.

Recomenda - se que é necessário que escola proporcione aos pais e a toda comunidade escolar sobre o que é o Autismo, para que além dos professores os mesmos possam ter conhecimento acerca do assunto, é importante o olhar atento do professor ao comportamento do aluno com TEA para que saiba quando algum estímulo está sendo positivo ou negativo, visto que é a partir de tal observação que o profissional poderá intervir da melhor maneira possível.

Desta forma, abordar o tema Autismo possibilitou o olhar mais sensível e amplo sobre os pontos positivos e os negativos na escola de ensino regular pública, os pontos que já fazem parte da realidade escolar e os pontos que podem melhorar com o empenho dos docentes, visto que a formação contínua e a busca por novos conhecimentos para as práticas pedagógicas nunca findam-se, sabendo que é mais uma forma de contribuir para o processo de aprendizagem dos interessados pelo estudo do mesmo e principalmente para as escolas pesquisada, visto que é uma escola competente, empenhada e comprometida com a educação e de papel de fundamental importância para melhor qualidade no ensino e para atender os alunos com TEA.

Estudos complementares futuros poderão vir a contribuir de maneira satisfatória e positiva com a presente pesquisa que foi realizada, é necessário um outro trabalho com mais aprofundamento, questionamentos e reflexões sobre o Autismo com o objetivo voltado para a área de educação inclusiva, visando a aprendizagem e autonomia, em especial para com os alunos com o Transtorno do Espectro Autista.

## Referências:

### Bibliográficas:

APA, 2013, ASSUMPÇÃO, Francisco Baptista Júnior *et al*, Kuczynski, Evelyn. 2015. **Autismo Infantil Novas tendências e perspectivas**. 2ª edição Editora Atheneu.

ASSUMPÇÃO, Francisco Baptista Júnior *et al*, Kuczynski, Evelyn. 2015. **Autismo Infantil Novas tendências e perspectivas**. 2ª edição Editora Atheneu.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. 2005. **Autismo**. 4ª edição, São Paulo:AMA; Brasília:CORDE.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa, & GAIATO Mayra Bonifácio, *et al*, REVELES Leandro Thadeu. 2012. **Mundo Singular Entenda o Autismo**. Editora Fontanar

BRITO, Maria Claudia, 2017. Estratégias Práticas de intervenção nos transtornos do espectro do Autismo.

### Digitais:

AMORIM, Letícia Calmon Drummond, 2012, **Sono e Autismo**. Disponível em: <<http://www.unifimes.edu.br/ojs/index.php/coloquio/article/view/61/231>> Acesso em 2 de Janeiro de 2019.

AUGUSTO, Cleicle Albuquerque *et al*. **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20032013000400007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032013000400007)> Acesso em 29 de Setembro de 2018.

BARON-COHEN, 2002, p. 253) **O DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**. PIECZARKA Thiciane. 2017. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/signa/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=25715&idprograma=40001016001P0&anobase=2017&idtc=1273> Acesso em: 01 de Maio de 2019.

BAPTISTA, Cláudio Roberto. BOSA, Cleonice. & COLS. **Autismo e Educação: Reflexões e propostas de intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2002.. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/508.pdf>> Acesso em: 18 de Abril de 2019.

BEREOHFF, Ana Maria P.. Autismo: uma história de conquistas. In: **Tendências e Desafios da Educação Especial**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: SEESP, 1994. Disponível em: <[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2672/6/AutismoAmbienteEcolarObst%C3%A1culos\\_Artigo\\_2016.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2672/6/AutismoAmbienteEcolarObst%C3%A1culos_Artigo_2016.pdf)> Acesso em: 18 de Abril de 2019.

BRASIL-**Lei Brasileira de Inclusão- LBI** de 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20032013000400007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032013000400007)> Acesso em: 20 de Abril de 2019.

BRASIL- BRASÍLIA, 2016,**Constituição Federal de 1988**. Disponível em: [http://www.fumec.br/cerai/docs/constituicao\\_federal\\_de\\_1988.pdf](http://www.fumec.br/cerai/docs/constituicao_federal_de_1988.pdf)

FARIAS; MARANHÃO; CUNHA, 2008SILVA, Mirelly Karla;BALBINO, Elizete Santos. **A Importância Da Formação Do Professor Frente Ao Transtorno Do Espectro Autista – TEA: Estratégias Educativas Adaptadas**. Disponível em: <<file:///C:/Users/Pc/Downloads/IMPORTANCIA%20DA%20FORMAÇÃO%20DO%20PROFESSOR.pdf>>Acesso em: 15 de Outubro de 2018.

FLORENTINO, Maria de Fátima, *et al*, MORI, Nerli Nonato Ribeiro, 2016. **Plano educacional individualizado – um desafio na ação pedagógica dos alunos matriculados no programa da sala de recursos multifuncional** Disponível em: <[http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id\\_materia=943](http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=943)> Acesso em: 2 de Março de 2019.

FONSECA, Alessandra do Carmo. **Guia Explicativo: Leis em Defesa do Direito das Pessoas com Autismo**. Brasília: Editora IFB, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Pc/Downloads/leis.pdf>> Acesso em: 19 de Setembro de 2018.

GREENSPAN; WIEDER, ASSUMPÇÃO, Francisco Baptista Júnior *et al*, Kuczynski, Evelyn. **Autismo Infantil Novas tendências e perspectivas**. 2º edição Editora Atheneu, 2006..

HOBSON, 1989 **O desenvolvimento do transtorno do espectro autista: considerações a partir de Piaget**. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=25715&idprograma=40001016001P0&anobase=2017&idtc=127> Acesso em: 01 de Maio de 2019.

LEBOYER, Marion. **Autismo Infantil: Fatos e Modelos**. São Paulo: Papyrus 7ª Ed. 2005. Disponível em: < [http://www.unipacto.com.br/revista-multidisciplinar/arquivos\\_pdf\\_revista/revista2017\\_2/19.pdf](http://www.unipacto.com.br/revista-multidisciplinar/arquivos_pdf_revista/revista2017_2/19.pdf) > Acesso em: 2 de Abril de 2019.

LOPES, Maria Teresa Vieira, 2011, **Inclusão das crianças autistas**. Editora Lisboa. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20032013000400007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032013000400007)> Acesso em: 2 de Abril de 2019.

LOURENÇO, Érika. **Os desafios da inclusão no ensino regular: criança com autismo e características de hiperlexia**. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Pc/Downloads/hiperlexia.pdf> Acesso em: 01 de Abril de 2019.

MERGL, Marina, *et al*, AZONI, Cíntia Alves Salgado. 2015, **TIPO DE ECOLALIA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**. Disponível em: <file:///C:/Users/Pc/Downloads/ecolalia.pdf> Acesso em: 24 Setembro de 2018.

MOREIRA, Maria Lucia de Freitas, 2007, **Autismo Infantil**. Disponível em: <file:///C:/Users/Pc/Downloads/MARIA%20LUCIA%20DE%20FREITAS%20MOREIRA.pdf> Acesso em 15 de Abril de 2018.

NEGRINE, Airton; MACHADO, Mara Lúcia Salazar. **Autismo infantil e terapia psicomotriz: estudos de casos**. Rio Grande do Sul: ABDR, 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/Pc/Downloads/autismo%20na%20educação%20infantil.pdf> Acesso em: 01 de Maio de 2019.

NOVAIS, Marta Gisela Pinto. **perturbação do espectro do autismo na educação pré-escolar: estratégias de inclusão**. 2017 Disponível em: <file:///C:/Users/Pc/Downloads/Relatorio%20FINAL.PDF> Acesso em: 15 de Abril de 2018.

NUNES, Débora Regina de Paula; LEMOS, Jane Pinheiro. **Os desafios da inclusão no ensino regular: criança com autismo e características de hiperlexia**. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/3943/3210> Acesso em: 2 de Novembro de 2018.

PEREIRA, Cyelle Carmem Vasconcelos *et al*, PEREIRA, Ceylla Fernanda Vasconcelos, 2014. **Aplicações do ensino estruturado como método de inclusão escolar para crianças autistas**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-20032013000400007> Acesso em: 2 de Março de 2019.

PRIETO, R. G. Summus, 2006, **Formação continuada de professores e inclusão escolar**. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/139613/ISSN2236-9708-2011-4896-4907.pdf?sequence=1> Acesso em: 01 de Abril de 2019.

ROSA, Weber Souza *et al*. **Atuação Pedagógica: Técnicas Lúdicas Para Inclusão De Aluno Austista Na Sala De Aula**. Disponível em: <http://www.unifimes.edu.br/ojs/index.php/coloquio/article/view/61/231> Acesso em: 2 de Novembro de 2018.

SANTOS, S.S dos. 2013. **Educação especial: autismo no ensino fundamental**. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/educação-especial-autismo-no-ensino-fundamental>. Acesso em: 01 de Maio de 2019.

SILVA, Paula Gomes da, **Rotina para autista: possibilidades de elaboração através da comunicação pictórica favorecendo a inclusão na escola**. 2017 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-20032013000400007> Acesso em: 29 de Março de 2019.

SCHWARTZMAN, Salomão J. 1994, **Psicomotricidade: um caminho para intervenção com crianças autistas**. Disponível em:<file:///C:/Users/Pc/Downloads/16017-60961-1-PB.pdf Acesso em:01 de Maio 2019.

SCHWARTZMAN , Salomão J. 2011, **Autismo e o transtorno do processamento sensorial**.Disponível em:<<http://amaoeste.com.br/blog/5-autismo-e-o-transtorno-do-processamento-sensorial>. Acesso em: 29 de Abril de 2018.

SOUSA, Editora BRASÍLIA, 2015Maria Josiane Sousa de. **Professor E O Autismo: Desafios De Uma Inclusão Com Qualidade**. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/15847/1/2015\\_MariaJosianeSousaDeSousa\\_tcc.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/15847/1/2015_MariaJosianeSousaDeSousa_tcc.pdf)> Acesso em: 2 de Novembro de 2018.

STEINER, Carlos E. *et al.***Autismo: um diagnóstico também do pediatra**. Disponível em: <[http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id\\_materia=943](http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=943)> Acesso em: 2 de Novembro.

UCHÔA 2015, Yasmin Figueiredo. **A criança Autista na Educação Infantil: desafios e possibilidades na educação inclusiva**. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7959/1/PDF%20-%20Yasmim%20Figueiredo%20Uch%C3%B4a.pdf> > Acesso em: 2 de Novembro de 2018.